



CENTRO SOCIAL DE ERMESENDE

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

Ano: 2019



Elaborado por: Gestão da Qualidade

Aprovado por: Direção

Data: 28 de novembro de 2019

Índice

1. ORGÃOS SOCIAIS	3
2. COORDENAÇÃO DAS VALÊNCIAS E SETORES	4
3. APRESENTAÇÃO	5
4. ATIVIDADES DAS VALÊNCIAS	7
5. ORÇAMENTO	10
6. PARECER DO CONSELHO FISCAL	11

1. ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	Presidente José Manuel Pereira Ribeiro Vice-Presidente Raúl da Conceição Santos Secretário Manuel André dos Santos Vilaça
---------------------------------	---

DIREÇÃO	Presidente Henrique Queirós Rodrigues Vice-Presidentes Abílio Vilas Boas Ribeiro António Joaquim Tavares Queijo Tesoureiro Maria Alcina Vaz Meireles Secretário Ana Paula Fonseca Teles Moreira Silva Vogais Joaquina Patrício Oliveira Adelino Machado Soares Maria de Fátima Couto Almeida Pinto Maria Augusta Ferreira Moura
----------------	---

CONSELHO FISCAL	Presidente Artur Lopes Carneiro Secretário Joaquim Fernandes Silva Relator Adão Manuel da Silva Lopes
------------------------	---

2. COORDENAÇÃO DAS VALÊNCIAS E SETORES

Valência:	Educação Pré-Escolar (EPE)
Resposta(s):	Creche (CRE), Creche Familiar (CRF) e Jardim de Infância (JAI)
Responsável:	Maria Gabriela Peneda
Valência:	Infância e Juventude (IJV)
Resposta(s):	Atividades de Tempos Livres (ATL)
Responsável:	Fátima Brochado
Valência:	População Idosa (POI)
Resposta(s):	Lar de S. Lourenço (LAR)
Responsável:	Anabela Marques Sousa
Resposta(s):	Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
Responsável:	Albertina Alves
Valência:	Centro de Formação Profissional e Emprego (CFPE)
Resposta(s):	Centro de Formação (CF), Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Gabinete de Inovação e Sustentabilidade (GIS)
Responsável:	Albertina Alves
Setor:	Serviços de Administração (ADM)
Responsável:	Júlia Almeida
Setor:	Contabilidade
Responsável:	Fátima Costa
Setor:	Gestão da Qualidade
Responsável:	Sérgio Garcia
Jornal:	“A Voz de Ermesinde”
Responsável:	Henrique Queirós Rodrigues

3. APRESENTAÇÃO

Senhores Associados:

O Plano de Actividades e o correspondente Orçamento que a Direcção do Centro Social de Ermesinde vem trazer à vossa apreciação e decisão acompanham a tendência que nos últimos anos tem marcado desfavoravelmente o Sector Solidário.

Essa tendência traduz-se num progressivo agravamento dos custos de exploração, decorrentes, quer de políticas públicas, como o prolongado aumento da Remuneração Mínima Mensal Garantida, nos últimos 4 anos, quer da exigência de novos e dispendiosos requisitos legalmente impostos para o funcionamento das respostas sociais, que aumentam a carga burocrática das Instituições e são indiferentes à qualidade dos serviços.

Os Serviços do Instituto de Segurança Social têm constituído um exemplo, pela negativa, dessa visão burocrática que pretende impor às Instituições solidárias a rigidez formal e os constrangimentos próprios duma perspectiva ultrapassada do funcionamento dos serviços públicos, nunca se debruçando, nas suas acções de acompanhamento das actividades de tais Instituições, sobre a qualidade e a qualificação de tais actividades.

Deste modo, se era de esperar uma solidariedade para apoiar as Instituições no seu esforço para, num contexto hostil, de escassez de financiamento público e de comparticipação dos utentes, manterem as suas actividades e procurarem ainda reforçá-las, o que se vem verificando é um afã persecutório de caça às multas e às coimas, dificultando o exercício do trabalho voluntário dos dirigentes das Instituições de solidariedade, em vez da cooperação e parceria determinadas por lei.

Não está em causa a justiça da progressiva actualização do salário mínimo nacional; pelo contrário, é nossa convicção que as remunerações dos trabalhadores das carreiras comuns das IPSS são muito reduzidas.

Mas parece que os parceiros sociais, designadamente o Governo, preferem não ter consciência de que as Instituições que trabalham com e para os mais desfavorecidos não podem nem devem fazer repercutir no preço dos seus serviços o agravamento dos custos, por muito justos que sejam – não prevendo, em sede de concertação social, mecanismos de apoio complementar compensatórios dos efeitos das referidas políticas públicas.

A mesma indiferença se verifica ao nível de diversas decisões da esfera pública que, podendo agir em sentido favorável à sustentabilidade das Instituições, parecem porfiadas em fazer o contrário.

A título de exemplo, pode referir-se a factura energética suportada pela Instituição, que contamina muito negativamente a conta de fornecimentos e serviços externos.

Ainda esperávamos, em sede da discussão parlamentar do Orçamento de Estado para 2019, que pudesse diminuir a taxa do IVA da electricidade para as actividades não lucrativas, mas o Parlamento preferiu encaminhar para as touradas as suas opções.

Não é de admirar, pois, neste contexto, a diminuição dos resultados previstos de exploração das respostas e serviços sociais a desenvolver pelo Centro Social de Ermesinde em 2019.

Foge a esta tendência o Centro de Formação, que, à conta da aprovação e desenvolvimento de algumas candidaturas e programas, parece lograr inverter o sentido das perspectivas orçamentais.

Dentre estes programas, saliento o Projecto Eurodesk, que, tendo iniciado em 2017, continuou em 2018 e prosseguirá em 2019.

Trata-se do acolhimento na nossa instituição, durante um ano, de um grupo de 4 voluntários estrangeiros, finda a respectiva formação escolar, que irão reforçar os nossos recursos humanos e enriquecer, pelo cosmopolitismo que acrescentam, o ambiente geral da Instituição.

As restrições orçamentais, justificadas pelas razões expostas, deixarão ainda assim margem financeira para algumas opções de investimento, designadamente a continuação do pagamento das prestações devidas para a aquisição das casas do Largo da Feira Velha, a amortização de três viaturas adquiridas pela Instituição com recursos próprios, a requalificação das instalações da creche e do jardim de infância e a realização de obras de adaptação para aumento da capacidade do Lar de S. Lourenço.

Solicitamos, pois, Senhores Associados, a vossa aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2019.

A Direcção,

4. ATIVIDADES DAS VALÊNCIAS

Principais atividades da valência Educação Pré-Escolar (EPE)

A valência EPE oferece à comunidade local respostas sociais de Creche (CRE), Creche Familiar (CRF) e Jardim-de-infância (JAI), tendo atendido cerca de 230 crianças. Algumas das atividades desenvolvidas por estas respostas são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Fomentar a interactiviade entre utentes, comunidade educativa e famílias.	<ul style="list-style-type: none"> • Semana do Natal Workshop dos afetos Saídas – Musical Cinderela Apresentação do Som do Algodão Feira de Natal / Cânticos de Natal das crianças • Festa de final de ano letivo 	Utentes/comunidade educativa/ famílias
Promover atividades de verão	<ul style="list-style-type: none"> • Época Balnear 	Pais e encarregados de educação
Promover participação e envolvimento dos Pais (no âmbito do projeto / Vida em movimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Dia do Pai / Dia da Mãe 	Pai / Mãe

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na valência

Principais atividades da valência Infância e Juventude (IJV)

O ATL é uma resposta social do Centro Social de Ermesinde que integra neste momento, 150 utentes do 1º e 2º Ciclos, em idade escolar (dos 6 aos 14 anos e/ou 9º ano de escolaridade), distribuídos pelo agrupamento de escolas de Ermesinde, agrupamento de escolas de S. Lourenço e uma escola da Maia.

A valência ATL/IJV, pretende apoiar as famílias criando espaços/ tempo para que as crianças e jovens desta comunidade realizem e recebam apoio no estudo.

Asseguramos, também, transporte, alimentação e ocupação dos tempos livres, conforme a necessidade de cada agregado familiar preenchendo assim as lacunas existentes entre os horários escolares e a vida profissional dos Pais/Encarregados de Educação.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Favorecer o desempenho escolar e a aprendizagem dos utentes do ATL. Fornecer aos participantes estratégias para auxiliar a potenciar os métodos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e apoio das tarefas escolares • Sessões de grupo de métodos de estudo dinamizado pelo Dr. Hélder Melo • Conversas de grupo 	Utentes do ATL
Incentivar a participação dinâmica e ativa dos encarregados de educação na vida do ATL.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de Enc. de Educação • Atividades de Angariação de Fundos 	Encarregados de Educação/ Famílias dos utentes
Realizar atividades de animação sociocultural e melhorar o relacionamento interpessoal entre pares	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de férias de Natal, Páscoa e Verão. Desporto, Teatro, Dança, época balnear 	Utentes do ATL
Promover valores de cidadania e responsabilidade numa atitude de respeito e tolerância entre pares	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas de grupo; • Dinâmicas de grupo 	

Plano de Atividades e Orçamento (continuação)

Melhorar a comunicação entre o ATL e a Escola	<ul style="list-style-type: none"> Entrega nas escolas, de uma lista de utentes do ATL com um contacto direto para facilitar a comunicação 	ATL/Escolas/ Famílias
Aumentar a receita para melhorar as condições físicas do ATL	<ul style="list-style-type: none"> Festa de Angariação de Fundos Festas de Aniversário Venda de Natal 	Utentes, Família e Comunidade

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na valência

Principais atividades da valência População Idosa (POI)

Esta valência oferece à comunidade as respostas sociais Lar S. Lourenço (Lar) e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), prestando cuidado a 56 e a 105 utentes, respetivamente. Algumas das atividades desenvolvidas por estas respostas são apresentadas na seguinte tabela:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Promover a qualidade de vida dos utentes e das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição/Manutenção de equipamentos Manutenção da estrutura 	Estrutura residencial
	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar as competências físicas, cognitivas, e emocionais dos idosos. 	Utentes Lar
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização da leitura e culinária na “Casa das Palavras” 	Utentes Lar / Comunidade
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de ações que promovam o envelhecimento ativo 	Utentes Lar
	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua aos trabalhadores da valência para promover uma melhoria contínua e acesso a novos e atuais conhecimentos na área de trabalho 	Funcionários Lar
	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao processo de implementação de SGQ, com vista à certificação da qualidade das respostas sociais 	Lar
Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e famílias. Combater a solidão e isolamento e retardar a institucionalização dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de ações que promovam o envelhecimento ativo. 	Utentes do SAD
	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de animação sociocultural para a promoção da autonomia das pessoas em situação de dependência. 	Utentes do SAD
	<ul style="list-style-type: none"> Promover formação e sensibilização para familiares, cuidadores formais e informais, sobre o processo de envelhecimento. 	Famílias e cuidadores dos utentes do SAD
	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua aos trabalhadores para promover uma melhoria contínua. 	Funcionários do SAD
	<ul style="list-style-type: none"> Substituição/ atualização de instrumentos e equipamentos 	Utentes do SAD
	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a qualidade dos serviços prestados 	Utentes e trabalhadores do SAD

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na valência

Principais atividades da valência Centro de Formação e Emprego (CFE)

A valência CFE oferece à comunidade local respostas de diagnóstico e encaminhamento, de formação e de apoio na área do emprego, concretamente através do Centro de Formação, do Gabinete de Inserção Profissional, do Ponto Eurodesk e de vários projetos de desenvolvimento local. As suas principais propostas são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Apoiar jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho; Integração socioprofissional de públicos desfavorecidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Gabinete de Inserção Profissional (GIP); • Projeto “Feira Venda de Saberes”; • Grupo de Entreajuda na Procura de Emprego - GEPE (parceria com o IPAV). 	Jovens e adultos desempregados Empreendedores
Promover a educação, formação e qualificação da população.	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico e orientação de jovens e adultos para percursos de qualificação que possibilitem a conclusão do ensino secundário e/ou o prosseguimento de estudos; • Continuidade dos projetos formativos “Capacitação para a Inclusão” e “formação para DLD”. 	População em geral
Ampliar e manter parcerias internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade internacional de Jovens (Erasmus+); • Ponto Eurodesk; • Explorar outras ações dos programas Corpo Europeu de Solidariedade (CES) e Juventude em Ação - Erasmus+. 	Jovens adultos (18 aos 30 anos)
Capacitar a comunidade e as instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Hortas Solidárias (largo Feira Velha e Cinema); • Projeto “Feira Venda de Saberes”; • Projeto “MOVE” – CES; • Projeto “O Meu Bairro Não Tem Paredes”; • Criar, organizar e desenvolver ações de sensibilização e workshops temáticos; • Participação no grupo temático “Capacitação das Instituições” na rede social concelhia; • Auditorias da Qualidade. 	Alunos Moradores dos empreendimentos de habitação social Grupos vulneráveis Comunidade em geral
Melhoria Contínua e desenvolvimento de competências internas	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, conceber, divulgar e desenvolver ações de formação de acordo com as necessidades de formação identificadas pelas valências do CSE; • Eficácia e eficiência no uso de recursos da Instituição; • Implementação e gestão do Sistema de Qualidade. 	Colaboradores do CSE
Criação de respostas para necessidades emergentes	<ul style="list-style-type: none"> • Alargar a rede de parceiros; • Análise de programas e de novas formas de financiamento/ candidaturas; • Estruturar uma “Escola de Segunda Oportunidade”; • Ampliar e desenvolver respostas de Economia Circular. 	Comunidade em geral

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na valência

5. ORÇAMENTO

CENTRO SOCIAL DE ERMESINDE

Demonstração de Resultados Previsionais - 2019

Rendimentos e Gastos	Valor	Creche FAMILIAR	CRECHE ESCOLAR	EDUC. PRÉ ESCOLAR	ATL	LAR DE IDOSOS	S.A.D.	CENTRO FORM.	JORNAL
Vendas e serviços prestados	1.076.089,70 €	103.528,05 €	29.502,19 €	162.494,69 €	118.332,35 €	519.672,88 €	133.503,98 €	498,81 €	8.556,75 €
Subsídios, doações e legados à exploração	1.515.803,83 €	157.511,67 €	129.823,35 €	408.546,24 €	76.889,15 €	259.527,76 €	244.891,43 €	237.063,73 €	1.147,50 €
IS, IP - Centros Distritais	1.243.641,70 €	155.416,92 €	128.617,80 €	403.367,94 €	73.833,95 €	239.907,96 €	240.379,88 €	1.611,00 €	506,25 €
Otros	272.162,13 €	2.094,75 €	1.205,55 €	5.181,30 €	3.056,20 €	20.019,80 €	4.511,55 €	235.452,73 €	641,25 €
Trabalhos para a própria entidade	75.000,00 €	5.512,50 €	3.172,50 €	1.635,00 €	8.040,00 €	26.710,00 €	11.872,50 €	5.370,00 €	1.687,50 €
Curso mercadoria vendida e consumida	- 220.418,29 €	- 10.691,79 €	- 9.030,79 €	- 43.813,17 €	- 22.886,54 €	- 78.023,49 €	- 35.882,74 €	- 15.286,16 €	- 4.803,61 €
Fornecimentos e serviços externos	- 563.161,48 €	- 25.666,24 €	- 120.344,84 €	- 65.992,17 €	- 37.432,83 €	- 161.907,93 €	- 55.276,28 €	- 79.415,78 €	- 7.136,70 €
Gastos com o pessoal	- 1.792.696,94 €	- 219.234,62 €	- 37.062,00 €	- 446.241,80 €	- 153.582,05 €	- 493.990,22 €	- 271.824,89 €	- 150.325,67 €	- 20.435,06 €
Outros rendimentos e ganhos	48.668,18 €	300,00 €	300,00 €	600,00 €	2.635,16 €	29.226,68 €	2.300,00 €	13.326,34 €	
Outros gastos e perdas	- 4.342,50 €	- 319,17 €	- 183,69 €	- 789,47 €	- 465,52 €	- 1.488,61 €	- 687,42 €	- 310,92 €	- 97,71 €
Resultado antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos	144.942,50 €	10.741,39 €	3.892,97 €	28.482,32 €	- 8.470,88 €	99.127,07 €	28.996,58 €	10.920,36 €	- 21.081,35 €
Gastos / reversões de depreciação e amortização	- 94.036,40 €	- 1.772,06 €	-	- 6.096,00 €	- 14.460,31 €	- 53.521,88 €	- 11.128,00 €	- 6.787,79 €	- 270,36 €
Resultado Operacional (línea de gastos financeiro) Impostos)	50.926,10 €	9.169,33 €	3.892,97 €	22.386,32 €	- 22.931,19 €	45.605,19 €	17.768,58 €	4.132,56 €	- 21.331,71 €
Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Juros e gastos similares suportados	- 14.230,40 €	- 872,20 €	- 501,96 €	- 2.330,18 €	- 2.827,49 €	- 4.067,89 €	- 2.514,02 €	- 849,65 €	- 267,00 €
Resultado antes de Impostos	36.695,70 €	8.297,13 €	4.324,93 €	20.026,14 €	- 25.758,68 €	41.537,29 €	15.254,56 €	3.282,91 €	- 21.418,71 €
Imposto sobre o rendimento do período (21,5%)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Resultado líquido do período	36.695,70 €	8.297,13 €	4.324,93 €	20.026,14 €	- 25.758,68 €	41.537,29 €	15.254,56 €	3.282,91 €	- 21.418,71 €

Nota: Documento digitalizado

*Maria da Graça Vaz da Silveira
Ana Sofia Gomes
Ronaldo Ferreira
M. Faria*

6. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Centro Social de Ermesinde

I.P.S.S. -- Instituição Particular de solidariedade Social sem fins lucrativos

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal do Centro Social de Ermesinde

Plano de Atividades e Orçamento 2019

No dia 20 de Novembro de 2018, pelas 18 horas, reuniu o Conselho Fiscal do Centro Social de Ermesinde, na sua sede, para nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019.

Após a análise dos documentos apresentados concluímos que:

1. A proposta da Direção processou-se no respeito pela Lei e pelos Estatutos.
2. O Plano de Atividades implementa a estratégia definida pela Direção do Centro, perspetivando um futuro em que a Instituição continua a consolidar-se enquanto estrutura de apoio de solidariedade social.
3. O Orçamento está elaborado de forma realista e prudente, com base na execução acumulada a setembro do corrente ano.

4. PARECER

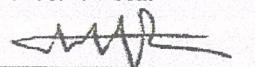
5. Assim e como resultado das informações recebidas e tendo em consideração os documentos elaborados, somos de parecer que deve ser aprovado o Plano de Atividades e Orçamento de 2019, proposto pela Direção.

6. AGRADECIMENTOS

Queremos ainda agradecer à Direção e aos colaboradores envolvidos, a disponibilidade que sempre nos dispensaram na execução das nossas funções.

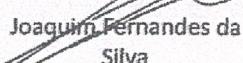
Ermesinde, 20 de Novembro de 2018.

O Conselho Fiscal

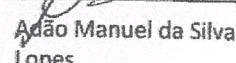


Artur Lopes Carneiro

(Presidente)


Joaquim Fernandes da
Silva

Secretário


Adão Manuel da Silva
Lopes

Relator

Nota: Documento digitalizado

